

Ano novo.
Vida nova.
Uma nova
história de
VALOR. ★



Que **2026** seja
repleto de conquistas.
Porque, para **vender**
ou **alugar**, aqui é
o melhor lugar. ★



f i c x @valorimobiliaria



VALOR
CENTRO DE SOLUÇÕES EM NEGÓCIOS IMOBILIÁRIOS

Vendas: (79) 9 9985-4222

Aluguéis: (79) 9 9850-5222

www.valorimobiliaria.com.br

ELEIÇÕES 2026

FUTURA PRESIDÊNCIA DA ALESE JÁ É DISCUTIDA PELA CLASSE POLÍTICA

GOVERNO

Veja os favoritos para comandar o Legislativo
pelo governo e pela oposição  **PÁGINA 29**



**CRISTIANO
CAVALCANTE**



**JORGINHO
ARAÚJO**



**MARCELO
SOBRAL**



**NETINHO
GUIMARÃES**

OPOSIÇÃO



**MARCOS
OLIVEIRA**



**GEORGEO
PASSOS**



**MARCELO
SOBRAL**



**NETINHO
GUIMARÃES**



CON-GE-LOU

IPTU 2026

AQUI TEM SEU IPTU

PAGUE EM COTA ÚNICA **7.5%** DE DESCONTO

OU DIVIDA EM ATÉ 10X
COM PARCELAS A PARTIR DE R\$ 300

PREFEITURA ARACAJU
UMA NOVA CIDADE

ÍNDICE

TOQUE NOS TÍTULOS PARA INTERAGIR

OPINIÃO

EDITORIAL

6

O RISCO PARA A MAGISTRATURA BRASILEIRA APÓS AS POSTURAS DOS MINISTROS DO STF

INFORMANDO

13

PT ENTENDEU QUE MITIDIERI TAMBÉM PRECISA DELE E AGORA QUER MUDANÇA NA CHAPA

POLÍTICA

29

ELEIÇÕES 2026: ALESE DEVE MANTER TRADIÇÃO DE TER “DEPUTADO EXPERIENTE” NO COMANDO

COLONISTAS

BOLSA DE MULHER

37

COMBATER A VIOLÊNCIA CONTRA MULHER É UMA PRIORIDADE

MULHERES & NEGÓCIOS

42

COMO A ANTROPOLOGIA DO CONSUMO PODE AJUDAR AS EMPRESAS A CRESCER?

CANTINHO DA CRÔNICA

50

QUEM CUIDA DE QUEM CUIDA

CRÔNICAS DO BEM-VIVER

55

O PARADOXO DA CONEXÃO: MUROS VIRTUAIS, ABISMOS REAIS

FILOSOFIA & POLÍTICA

60

SOBERANIA SITIADA: REALPOLITIK E A PERSISTÊNCIA DA GUERRA NA POLÍTICA GLOBAL



NA SUA PORTA!

PLANO VERÃO

R\$100 milhões

investidos em obras



IGUA
SERGIPE

0800 400 4482

IGUA.COM.BR/SERGIPE

 DIGIGUA.IGUA.COM.BR

OU BAIXE O APP NO SEU CELULAR.



Aluguel Comercial

Cód. 12351

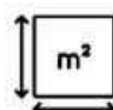
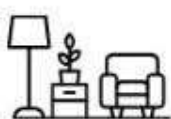
 **Bairro Jardins**



**Melhor localização do
Jardins**



Excelente Terreno Comercial



720 m²

R\$ 12.000,00

Condomínio: R\$ -



Entre em contato

(79) 9 9972-5447



Aluguel Residencial

Cód. 9079

Bairro Jardins



Mobiliado



Exclusivo

Neo Residence Jardins

3 Quartos

1 Suítes

2 Vagas

80 m²

R\$ 6.500,00

Condomínio: R\$ 687,10



Entre em contato

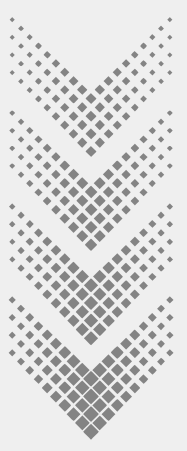
(79) 9 9850-5222

EDITORIAL

cinformonline.com.br

**O RISCO PARA A MAGISTRATURA
BRASILEIRA APÓS AS POSTURAS
DOS MINISTROS DO STF**

A magistratura há muito tempo tornou-se uma atividade profissional “de risco”, até pelas decisões que precisam ser tomadas por cada um de seus membros. Rotinas são alteradas, o stress é grande e geralmente até a estrutura familiar fica comprometida e/ou exposta. Convenhamos que, decidir o futuro de terceiros, não é das tarefas mais fáceis. Magistrados são bem remunerados em nosso País, vivem numa espécie de “redoma”, protegidos, mas não necessariamente felizes. Pela preservação do Estado Democrático de Direito, pelo fortalecimento da democracia e sob o argumento de preservação da soberania nacional, nos



acostumamos nas últimas décadas a ver o Poder Judiciário brasileiro assumindo uma posição de “protagonista” quando olhamos para o Poder Executivo e para o Poder Legislativo. Hoje ministros, desembargadores e juízes ultrapassaram a “zona de conforto” de dentro dos tribunais e hoje decidem pelo Executivo e “legislam” pelo Legislativo!



Nos acostumamos nas últimas décadas a ver o Poder Judiciário brasileiro assumindo uma posição de “protagonista” quando olhamos para o Poder Executivo e para o Poder Legislativo”

Não se trata de ser “fato ou fake”, mas de uma constatação! Temos magistrados ultrapassando os limites do “bom senso”, tomando decisões exageradas, monocráticas e extremamente pessoais! Hoje no Brasil, a Justiça se coloca de um jeito para “A” e de outro completamente diferente para “B”. Escândalos como o Mensalão e o Petrolão “mancharam” a já desgastada imagem do nosso País, ao ponto de termos inúmeros “réus

confessos”, muito dinheiro devolvido e um presidente da República preso!

Um tempo depois, diante de um novo presidente que “não se alinhava ao Sistema”, para impedir sua reeleição e a continuidade no Poder, eis que o Judiciário anula todas as condenações contra Lula (PT), ele se torna elegível e torna-se presidente da República pelo terceiro mandato. Como um “partido político”, com a mudança de comando no País, o Judiciário “acusou, julgou e condenou” Jair Bolsonaro (PL) e todos que lhe apoiavam lhe impondo a prisão e a perda de seus direitos políticos.

Mas os questionamentos à postura do Poder Judiciário não se resumem a Lula ou a Bolsonaro, mas ao risco à mesma democracia que os magistrados juram dizer defender, pelos precedentes abertos que hoje prejudicam que é de “Direita” ou “conservador”, mas amanhã poderá ter sérias consequências para a “Esquerda”, para sindicatos e movimentos sociais, como também

para setores da imprensa. A nossa Constituição Federal, a “Carta Magna”, nunca foi tão desrespeitada, descartada!



O Judiciário ganhou esse protagonismo após falhas continuadas do Executivo e do Legislativo. E agora a impressão é que todos estão juntos, no “mesmo barco”! O sentimento é de profundo descrédito!”

Deixaram o “monstro” ganhar musculatura e agora as intransigências parecem sair do controle. Não precisamos ficar apenas na discussão política. Eis os escândalos do rombo bilionário do INSS e do caso do Banco Master! A Polícia Federal, que sempre foi muito respeitada em nosso País, virou um “puxadinho” do governo e do PT, servindo à política e não ao povo! Mas até ela, a PF, desmoralizada, se viu desrespeitada pelo Judiciário, impedida de investigar, de analisar documentos que comprometem autoridades.

Tudo pela preservação de um “esquema” que foi arquitetado dentro das nossas instituições, garantindo

um projeto de poder, abusivo e que passa muito distante do que sonhamos com a defesa de soberania e da democracia, com a preservação do tal Estado Democrático de Direito! E o pior: advogados, procuradores, juízes, desembargadores e outras figuras da nossa magistratura estão em silêncio! Muitos estarecidos, insatisfeitos, mas calados! Até eles temem as Cortes Superiores...

E, lamentavelmente, tudo isso é muito ruim para o futuro da nossa democracia, para o futuro do nosso País! O Judiciário ganhou esse protagonismo após falhas continuadas do Executivo e do Legislativo. E agora a impressão é que todos estão juntos, no “mesmo barco”! O sentimento é de profundo descrédito! Inclusive da imprensa! É uma constatação preocupante, porque não sabemos onde iremos chegar! Mas agora é a magistratura que está “sangrando” graças aos ministros do STF...





Aluguel Residencial

Cód. 4932

 **Bairro Jardins**



Exclusivo



Mobiliado

Neo Residence Jardins



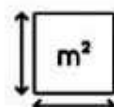
2 Quartos



1 Suíte



2 vagas



76 m²

R\$ 6.500,00

Condomínio: R\$ 565,78



Entre em contato

(79) 9 9850-5222

ATENÇÃO!

Para ler e navegar melhor no seu jornal **CINFORMONLINE** digital, instale a versão gratuita do **Adobe Acrobat Reader**, acessando o Play store ou Apple store do seu celular, table ou computador.

TOQUE NOS ÍCONES ABAIXO E FAÇA O DOWNLOAD



CLIQUE AQUI E ACESSE
NOSSO PORTAL

CINFORMONLINE.COM.BR

Receba seu jornal digital **CinformOnline** toda semana através do Whats App.



INFORMANDO

habacuquevillacorte@gmail.com

JORNALISTA**HABACUQUE
VILLACORTE**

PT ENTENDEU QUE MITIDIERI TAMBÉM PRECISA DELE E AGORA QUER MUDANÇA NA CHAPA

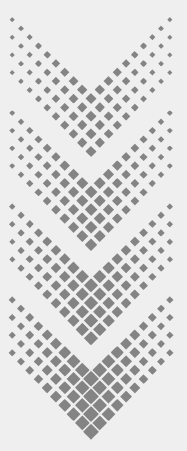
A antecipação da chapa majoritária ainda deve render muitos problemas para o governador Fábio Mitidieri (PSD). Sob a justificativa de que em seu agrupamento não existem pendências, o chefe do Executivo anunciou “seu time” de forma precipitada na avaliação deste colunista e agora já existem rumores em todo o Estado sobre a possibilidade de mudanças, principalmente para uma possível acomodação do Partido dos Trabalhadores.

Não é segredo para ninguém que o senador Rogério Carvalho (PT), que

busca sua reeleição este ano, precisa de um “governador para chamar de seu”! Existem rumores de conversas com setores da oposição, de que o PT e o PSOL podem lançar uma pré-candidatura própria para o governo e, mais recentemente, de uma reaproximação de Mitidieri. Em uma declaração, semana passada, Fábio falou em “tentar unificar o palanque de Lula em Sergipe”.

Aliados do governador explicam que o Partido dos Trabalhadores já estaria contemplado em uma chapa majoritária com o palanque para o presidente Lula (PT) aqui no Estado. O problema é que a turma fez a leitura um pouco diferente do cenário político e entenderam que a reeleição de Mitidieri não é algo tão fácil como muita gente contava e o PT percebeu que Fábio também está precisando de apoio para chegar à reeleição e agora quer mais espaço na chapa majoritária.

A legenda não quer renunciar à participação do senador Rogério



Carvalho na chapa do governador que, se quiser o apoio dos petistas, possivelmente terá que passar pelo vexame de ter que trocar a chapa majoritária já anunciada. Um erro grosseiro de articulação política e que pode aumentar ainda mais as tensões na base aliada, considerando que a relação entre seus dois nomes para o Senado, André Moura (UNIÃO) e Alessandro Vieira (MDB) não é das melhores.

Para contemplar Rogério e o PT, Fábio tiraria André Moura? Alessandro Vieira? Ou tentaria convencer seu vice, Jeferson Andrade? Não custa lembrar que o atual presidente da Assembleia Legislativa renunciou a uma reeleição encaminhada para compor a chapa com o governador, e já liberou sua base de apoio pelo interior. O PT, que não tem nada com isso, vai cobrar essa contrapartida de Mitidieri para o presidente Lula. Haja diálogo para contornar essa situação e sem habilidade na articulação!

Se não for convincente, assim como ocorreu em 2022, é possível que o

presidente Lula pouco venha a Sergipe, o que deixará a eleição completamente indefinida, principalmente para o governador Fábio Mitidieri, que além de não ter garantia de que será reeleito, agora será pressionado pela oposição liderada pelos prefeitos Emília Corrêa (Aracaju) e Valmir de Francisquinho (Itabaiana), que caminha para um consenso e já estão se alinhando politicamente para a eleição deste ano.

O interessante é que, até pouco tempo, o governador ironizava as divergências entre membros da oposição, dando a entender que estava muito tranquilo e que sua reeleição seria apenas uma questão de tempo. Com a Iguá aumentando o desgaste de seu governo, na capital e no interior, com as “ranhuras” entre seus aliados, e a pressão do PT e da oposição já se movimentando, a impressão é que o “jogo está virando” e resta saber quais serão as próximas decisões de Mitidieri...

VEJA ESSA!

Semana passada este colunista publicou as denúncias feitas pelo perfil “Ribeirópolis como eu vejo” no Instagram sobre o descaso da Iguá e do governo de Fábio Mitidieri quanto ao desabastecimento de água. Segundo o perfil, o município do Agreste sergipano já estava sofrendo há mais de 15 dias!

E ESSA!

Para a surpresa deste colunista, o perfil denunciou essa semana que a publicação cobrando a regularização do abastecimento de água (UM DIREITO DO POVO), e que gerou muita repercussão e uma série de denúncias contra a Iguá e o governo do Estado, foi banida pela rede social! Dá para acreditar? Censura?

ALÔ MPE!

Este colunista chama a atenção do Ministério Público Estadual porque, assim como bem colocou o perfil do Instagram, o problema não será escondido e, muito menos, ignorado. As contas enviadas pela Iguá estão chegando nas residências dos

sergipanos com valores acima do comum e a revolta da população com a empresa e com o governo que privatizou parte dos serviços da DESO é enorme!

REPERCUSSÃO NEGATIVA

O fato da publicação feita pelo perfil do Instagram ter sido banida revoltou ainda mais a população do município de Ribeirópolis. Aliados do governo do Estado estão acanhados na cidade e já não sabem o que fazer! Não têm como justificar o injustificável! A repercussão da constante falta de água tem sido muito negativa em todo o Agreste.

POSTURA DE ANDRÉ I

O ex-deputado e pré-candidato a Senador, André Moura, reuniu a imprensa sergipana, essa semana, ao lado da deputada federal Yandra Moura (UNIÃO) e do presidente da Câmara Municipal de Aracaju, vereador Ricardo Vasconcelos. Na oportunidade, o trio falou de ações desenvolvidas pelo povo sergipano e responderam a todos os questionamentos sobre política e a eleição deste ano.

POSTURA DE ANDRÉ II

Na oportunidade, André Moura não apenas reafirmou sua pré-candidatura ao Senado, como reforçou sua postura de não atacar concorrentes como Alessandro Vieira e Edvaldo Nogueira. Ele também reafirmou que tem honrado e mantido todos os compromissos assumidos com o governador Fábio Mitidieri.

POSTURA DE ANDRÉ III

André Moura fez a leitura correta dos erros cometidos por sua campanha em 2018 e sinaliza que vai tentar corrigir qualquer coisa que possa atrapalhar seu projeto político, sendo propositivo e procurando não repetir os equívocos daquele pleito, quando não saiu vitorioso.

100 ANOS DE CHICO PASSOS I

Familiares e amigos se reunirão nesta segunda-feira (19), às 19h, para a Missa em Memória pelos 100 anos de nascimento do ex-prefeito de Ribeirópolis e ex-deputado estadual Francisco Modesto dos Passos. A celebração acontecerá na Paróquia São Lucas Evangelista, localizada na Rua

Professora Maria Pureza de Jesus, nº 79, no bairro Coroa do Meio, em Aracaju.

100 ANOS DE CHICO PASSOS II

Nascido em 19 de janeiro de 1926, Francisco Modesto dos Passos é lembrado pelo legado de valores humanos, familiares e cristãos deixados ao longo de sua trajetória de vida. A missa solene será um momento de fé, gratidão e recordação, reunindo pessoas que conviveram com ele e que desejam prestar homenagem à sua memória, exatamente na data que marca o centenário de seu nascimento.

100 ANOS DE CHICO PASSOS III

De acordo com os familiares, a celebração tem como objetivo agradecer a Deus pela vida de Francisco Modesto dos Passos e manter viva a lembrança de sua história, marcada pelo exemplo, dedicação à família e respeito ao próximo. A cerimônia religiosa será aberta ao público, e a presença da comunidade é vista como uma forma de carinho e

reconhecimento. “Sua presença será uma honra para nós”, destaca o convite divulgado pela família.

GEORGE PASSOS

Para o neto e deputado estadual Georgeo Passos, Chico Passos contribuiu muito com Sergipe e por isso é lembrado por muitos sergipanos. “Meu avô sempre fez política com seriedade, preocupado com o clamor da coletividade e buscando resolver os problemas dos sergipanos. Como prefeito de Ribeirópolis fez muito pelo desenvolvimento do município, levando benefícios importantes para várias gerações”, destacou.

EMÍLIA CORRÊA I

A prefeita de Aracaju, Emília Corrêa, aproveitou mais uma edição do Café com Emília, para esclarecer especulações e narrativas políticas geradas após a publicação de uma foto de uma reunião do Partido Republicanos, legenda da qual é presidente estadual. A gestora comentou a repercussão da imagem e afirmou que o encontro teve como

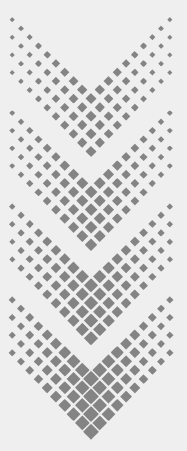
objetivo reunir membros do partido para dialogar sobre o cenário político.

EMÍLIA CORRÊA II

“Sempre faço questão de dizer que trabalho na base do diálogo e que não decido nada sozinha”, destacou Emília. Segundo ela, as interpretações criadas em torno da foto fazem parte de tentativas recorrentes de desestabilização política. A prefeita também rebateu rumores de que o grupo estaria dividido ou sem comando, além de críticas sobre uma suposta demora na definição de nomes para as eleições de 2026.

EMÍLIA CORRÊA III

“Dizem que o grupo está rachado, que falta comando, que está demorando pra definir um nome. E eu pergunto: pra que a pressa?”, afirmou. De acordo com Emília, o grupo político segue unido e em diálogo permanente. “O nosso grupo está coeso. Alinhar ideias e ouvir diferentes opiniões não é sinal de fraqueza, é sinal de maturidade



política pra decidir bem e na hora certa. Eu entendo a curiosidade, faz parte do jogo, mas a política séria não se faz com afobação. Até porque, na política, o que é hoje pode não ser amanhã”, pontuou.

FOCO EM ARACAJU

Sem descartar cenários eleitorais, Emília reforçou que o presente é de trabalho, mas o futuro segue em aberto. “Meu foco hoje é Aracaju. A política é dinâmica, e ninguém pode cravar o dia de amanhã. Por isso, não devemos nos precipitar nem criar decisões antes da hora”, afirmou, deixando no ar as possibilidades para o futuro político.

TURMA SEM DORMIR

Encerrando o tema, a gestora comentou que a inquietação gerada não está na foto em si, mas no que ela representa politicamente. “O que deixa muita gente sem dormir não é a foto. É o que ela representa. Temos ótimos nomes, com muita capacidade para disputar e construir esse projeto”, concluiu, em tom

bem-humorado, convidando o público a “tomar um cafezinho para acalmar”.

ALÔ SIRIRI!

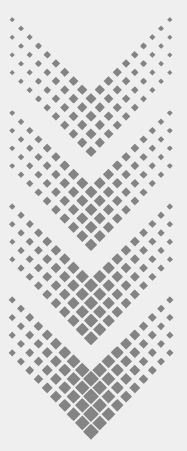
O secretário de Assuntos Parlamentares, William Santos Fonseca, esteve na Câmara Municipal de Vereadores de Siriri, onde participou de uma reunião com o presidente da Casa Legislativa, Jussicarlos Andrade. O encontro teve como pauta o alinhamento de demandas e estratégias para o ano de 2026, com foco em ações e projetos voltados ao desenvolvimento do município e ao bem-estar da população.

DIÁLOGO INSTITUCIONAL

A iniciativa reforça o compromisso da gestão da prefeita Daiane Oliveira com o diálogo institucional e a harmonia entre os poderes Executivo e Legislativo, fortalecendo a construção conjunta de políticas públicas em benefício do povo de Siriri.

WILLIAM SANTOS

Durante a reunião, o secretário William



Santos Fonseca destacou que a visita à Câmara segue a orientação da prefeita Daiane Oliveira de manter um canal permanente de diálogo com o Legislativo. “A prefeita Daiane Oliveira nos orienta a estar sempre próximos da Câmara de Vereadores, dialogando e alinhando prioridades. Esse trabalho conjunto é essencial para que as ações da Prefeitura avancem e cheguem de forma eficaz à população de Siriri”, afirmou.

JUSSICARLOS ANDRADE

O presidente da Câmara de Vereadores, Jussicarlos Andrade, ressaltou a importância da postura adotada pela prefeita Daiane Oliveira em valorizar a parceria entre os poderes. “A gestão da prefeita Daiane Oliveira tem demonstrado respeito ao Legislativo e compromisso com o diálogo. A Câmara está aberta a colaborar com projetos e iniciativas que promovam o desenvolvimento de Siriri e atendam aos interesses da população”, declarou.

ALÔ PIRAMBU!

Chama atenção a atuação do Instituto

Acolher-Se em Pirambu, desde 2016, que surgiu por uma experiência pessoal de Patrícia Moura, então primeira-dama do município, diagnosticada com angiosarcoma mamário. Durante seu processo terapêutico, ela identificou a ausência de iniciativas locais voltadas ao cuidado humanizado e integral das pessoas com diagnóstico de câncer, bem como a necessidade de fortalecer a visibilidade dessa população no território municipal.

O INSTITUTO ACOLHER-SE I

Esse cenário motivou a concepção de um projeto voltado à assistência qualificada ao paciente oncológico, fundamentado no princípio de que o ato de cuidar do outro também promove autocuidado e fortalecimento emocional. A missão do Acolher-Se é de proporcionar acolhimento, amparo e assistência humanizada a pessoas com diagnóstico de câncer, respeitando sua integralidade, necessidades específicas e contexto sociofamiliar, contribuindo para o enfrentamento da doença com dignidade e qualidade de vida.

O INSTITUTO ACOLHER-SE II

O Instituto iniciou suas atividades com atendimento a 25 usuários e, atualmente, acompanha 55 pacientes oncológicos, acolhidos por demanda espontânea e mediante encaminhamento das equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF). A instituição possui sede própria e conta com o apoio da Prefeitura Municipal de Pirambu, por meio da cessão de profissionais de saúde que compõem a equipe multiprofissional. Essa cooperação garante atendimento complementar, articulado e integrado entre rede municipal e instituição.

CRÍTICAS E SUGESTÕES

habacuquevillacorte@gmail.com e
habacuquevillacorte@hotmail.com



**VOLTAR PARA
PRIMEIRA PÁGINA**



**VOLTAR PARA
ÍNDICE CADERNOS**



**CLIQUE AQUI
BAIXE SUA EDIÇÃO
SEMANAL**

CONHEÇA NOSSO PORTAL

WWW.CIFORMONLINE.COM.BR

● ● ● >> WWW.CINFORMONLINE.COM.BR

ANUNCIE AQUI! CINFORMONLINE

.....

SEGUNDA A SEXTA

**AGORA FICOU
MAIS FÁCIL
PUBLICAR
SEUS EDITAIS
E LICENÇAS
AMBIENTAIS**

CONTATO

CLIQUE AQUI



**CONTATE SUA AGÊNCIA DE PUBLICIDADE OU
CLICANDO [AQUI](#) E FALE DIRETAMENTE CONOSCO**
Elenaldo Santana **(79) 99949-9262**

Email: comercial@cinformonline.com.br



1/6

FOTOS DIVULGAÇÃO

ELEIÇÕES 2026

ALESE DEVE MANTER TRADIÇÃO DE TER “DEPUTADO EXPERIENTE” NO COMANDO

Por **Habacuque Villacorte** – Da Equipe Cinform On Line

Eleição para o governo influenciará a decisão sobre o futuro da Assembleia

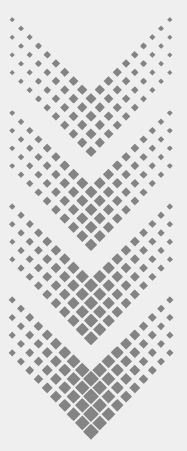
Já estamos vivendo o ano eleitoral e, pelo menos nos bastidores, o ambiente político já está “esquentando” com as disputas que estão previstas para

acontecer. Em 2026 os sergipanos irão às urnas para escolherem o presidente da República, o governador do Estado e o vice, dois senadores, deputados federais e deputados estaduais. A situação liderada pelo governador Fábio Mitidieri (PSD) já tem sua chapa majoritária definida de olho na reeleição.



Neste momento é mais do que natural que, tanto o governo quanto seus adversários, façam análises e contas para enxergar os melhores cenários e cargos públicos que venham disputar”

Já a oposição, liderada pela prefeita de Aracaju, Emília Corrêa, e pelo prefeito de Itabaiana, Valmir de Francisquinho (ambos do Republicanos) iniciou as conversas e vai ouvir os demais partidos do agrupamento para chegar a um consenso sobre a formação da chapa que irá para a disputa este ano. Neste momento é mais do que natural que, tanto o governo quanto seus adversários, façam análises e contas para enxergar os melhores cenários e cargos públicos que venham disputar.



O atual presidente da Assembleia Legislativa, deputado estadual Jeferson Andrade (PSD), já foi confirmado na chapa majoritária como pré-candidato a vice-governador. Na Casa Legislativa as especulações já começaram sobre o próximo presidente, a partir de fevereiro de 2027. Apesar de ser um Poder independente, a definição sobre o comando da Alese sempre esteve vinculada ao “governador de plantão”, ou seja, é preciso ter a “benção” do Executivo!



Caso a situação saia vitoriosa, caso a reeleição do governador Fábio Mitidieri seja confirmada este ano, o nome mais cotado para presidir a Alese é o do deputado estadual Cristiano Cavalcante”

Neste momento, caso a situação saia vitoriosa, caso a reeleição do governador Fábio Mitidieri seja confirmada este ano, o nome mais cotado para presidir a Alese é o do deputado estadual Cristiano Cavalcante (União Brasil), que tem como “padrinho político” o ex-deputado e pré-candidato ao Senado, André Moura

(União). Por sua vez, nos bastidores da Casa o nome quer seria do interesse do governador é o de Jorginho Araújo (PSD), embora existam resistências da maioria dos seus pares.



Apesar de ser um Poder independente, a definição sobre o comando da Alese sempre esteve vinculada ao “governador de plantão”, ou seja, é preciso ter a “benção” do Executivo!”

É evidente que para assumir a presidência da Alese, além da reeleição de Fábio Mitidieri, tanto Cristiano Cavalcante quanto Jorginho Araújo também precisam vencer o pleito deste ano. Mas nos bastidores da Assembleia Legislativa, dois outros nomes já estão sendo especulados caso a situação saia vitoriosa: os deputados estaduais Marcelo Sobral (União Brasil) e Netinho

**CLIQUE AQUI
BAIXE SUA EDIÇÃO
SEMANAL**

CONHEÇA NOSSO PORTAL
WWW.CINFORMONLINE.COM.BR

Guimarães (PL), que surgem como opções governistas, muito embora “corram por fora” neste momento.

CENÁRIO DA OPOSIÇÃO

Apesar de a oposição ainda não ter definido quem disputará o governo do Estado este ano contra o projeto de reeleição de Fábio Mitidieri, já é sabido que o agrupamento terá um nome competitivo para o embate e que ele nascerá de um consenso de todos, mas com o aval dos prefeitos Emília Corrêa e Valmir de Francisquinho.

Considerando a atual conjuntura no plenário da Assembleia Legislativa, os dois nomes que passam a ser os mais cotados para comandarem a Casa a partir do próximo ano, caso sejam reeleitos, são os deputados de oposição Marcos Oliveira (PL) e Georgeo Passos (Cidadania).

Mas, como costuma-se dizer que a “a política é a arte do entendimento”, já existem rumores que, caso a oposição

vença a disputa pelo governo do Estado, se reeleitos, os deputados Marcelo Sobral e Netinho Guimarães também podem ser escolhidos para o comando da Alese dentro de uma grande “costura política”.

TRADIÇÃO NA ALESE

É importante registrar que não é comum na Alese os deputados elegerem um presidente “de primeiro mandato”, ou seja, quem está chegando dificilmente é escolhido, até porque trata-se de um cargo estratégico e que está dentro da sucessão natural do comando do Estado.

Por exemplo, desde a década de 90, por exemplo, o comando da Casa sempre conta com um parlamentar já “experiente”: foi assim com Reinaldo Moura (in memoriam), Bosco Costa, Antônio Passos, Ulices Andrade, Angélica Guimarães, Zé Franco, Luciano Bispo e agora com Jeferson Andrade.



VOLTAR PARA
PRIMEIRA PÁGINA



VOLTAR PARA
ÍNDICE CADERNOS



Aluguel Residencial

Cód. 4980

Bairro Mosqueiro



Apto Mobiliado



Condomínio Portal dos Trópicos



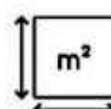
3 Quartos



1 Suíte



2 Vagas



125 m²

R\$ 5.000,00

Condomínio: R\$ 900,00



Entre em contato

(79) 9 9850-5222



Aluguel Comercial

Cód. 8867

Bairro Jardins



Exclusivo

Neo Office Jardins



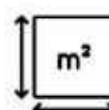
3 salas



1 WC



1 Vaga



39 m²

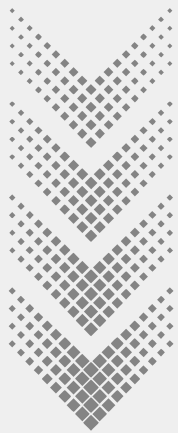
R\$ 9.000,00

Condomínio: R\$ 1.024,02



Entre em contato

(79) 9 9850-5222



COMBATER A VIOLÊNCIA CONTRA MULHER É UMA PRIORIDADE

Falar de mulheres na política não pode ser gesto pontual, tampouco discurso acionado apenas em períodos eleitorais. Precisa ser trajetória, coerência e compromisso contínuo. Foi essa mensagem que atravessou a coletiva realizada por André Moura na última quinta-feira, em Aracaju — não para anunciar o que já havia sido anunciado, mas para escutar, responder e dialogar com a imprensa sergipana.

Durante toda a tarde, jornalistas locais tiveram liberdade plena para questionar, aprofundar temas e tensionar posições sobre agro, saúde, segurança pública, cenários políticos e bastidores. A coletiva foi marcada por um ambiente de transparência e responsabilidade, reforçado pela fala do jornalista Foca, que fez uma chamada clara ao papel do jornalismo: compromisso com a verdade, responsabilidade na informação e respeito à sociedade.

Entre todas as pautas abordadas, uma se destacou de forma consistente: o combate à violência contra a mulher, tratado não como retórica ocasional, mas como eixo estruturante de política pública.

A pauta feminina atravessa a trajetória de André Moura em diferentes momentos de sua vida pública. Em mandatos anteriores, esteve ligado ao apoio a projetos e iniciativas voltadas ao enfrentamento da violência doméstica, ao fortalecimento da rede de proteção

às mulheres, à ampliação do acesso à Justiça e à integração entre políticas de assistência social e segurança pública.

Nos últimos anos, essa atuação ganhou forma concreta com o Programa Mulher Presente, uma das iniciativas mais emblemáticas associadas ao seu nome.

O programa atua no acolhimento de mulheres em situação de vulnerabilidade, oferecendo apoio psicológico, social e jurídico, além de ações educativas e de incentivo à autonomia. Recursos foram destinados para Sergipe com o objetivo de fortalecer essa rede, levando orientação, cuidado e presença efetiva a mulheres que precisam romper ciclos de violência.

Os dados de 2025 reforçam a urgência desse debate. Ao longo do ano, Sergipe registrou mulheres vítimas de feminicídio, uma realidade que exige ação permanente e união de esforços. O enfrentamento à violência contra a mulher não pode ser entendido como

responsabilidade exclusiva das mulheres. É uma causa coletiva, que exige homens e mulheres trabalhando juntos para transformar realidades e salvar vidas.

Nesse contexto, a importância de um homem que se levanta publicamente em defesa dessa pauta é política e simbólica. Quando uma liderança masculina assume o combate à violência contra a mulher como prioridade, contribui para romper silêncios históricos e ampliar o alcance dessa agenda na sociedade.

É com esse entendimento que André Moura defende o endurecimento das leis e coloca no debate nacional a proposta de prisão perpétua para crimes de feminicídio, entendendo que a vida das mulheres exige respostas firmes e compromisso contínuo do poder público.

A simbologia do encontro reforçou o discurso. Todas as mulheres de sua família estavam presentes, ocupando o espaço político com naturalidade e força. Não como adorno de cena, mas

como expressão viva de uma trajetória em que o universo feminino sempre esteve no centro das decisões.

Ao escolher o caminho do diálogo aberto, da escuta e da transparência com a imprensa local, André Moura reforçou que compromisso com as mulheres também passa pela verdade e pelo respeito à informação. Sua trajetória demonstra que falar de mulheres não é pauta eleitoreira, mas um compromisso permanente — que atravessa mandatos, projetos e escolhas políticas.

Lícia Melo

Jornalista | Empreendedora Social | Hubmark
bolsademulher@bolsademulhernews.com.br
@bolsademulhernews

Bolsa de mulheres news [clique aqui.](#)



ADRIELMA SANTOS

Cientista Social,
Doutora em Sociologia
e CEO 7M Gestão de
Negócios Femininos

► Email
adrielmac.s@gmail.com



COMO A ANTROPOLOGIA DO CONSUMO PODE AJUDAR AS EMPRESAS A CRESCER?

A Antropologia, de forma bastante consensual, pode ser definida como a ciência que estuda a alteridade, isto é, que busca compreender o outro. Esse “outro” pode ser uma sociedade indígena, um grupo tradicional, uma comunidade rural — mas também pode ser o cliente que entra diariamente em uma loja de shopping, navega em um site de vendas ou interage com uma marca nas redes sociais. É justamente nesse ponto que a Antropologia do Consumo se torna uma ferramenta poderosa para as empresárias que desejam compreender melhor seus públicos e fazer seus negócios crescerem de forma estratégica.

A Antropologia do Consumo, como campo específico dentro da Antropologia, procura compreender o comportamento dos consumidores não apenas a partir de uma lógica racional ou utilitarista, mas como um fenômeno social, coletivo e simbólico. Isso significa reconhecer que as pessoas não consomem apenas por necessidade prática. Se assim fosse, bastaria que um produto funcionasse minimamente bem para satisfazer qualquer consumidor. No entanto, sabemos que não é isso que ocorre.

Um exemplo simples ajuda a ilustrar essa lógica: por que tantas pessoas preferem comprar um celular de última geração, mesmo comprometendo o orçamento ou ficando no limite financeiro, quando um modelo mais simples também faz ligações, envia mensagens e registra fotos e vídeos? A resposta está no fato de que o consumo envolve muito mais do que funcionalidade. Ele se relaciona com status social, pertencimento, estética, identidade, valores morais,

crenças, expectativas de futuro e até posicionamentos políticos e ideológicos.

É justamente esse olhar ampliado que a Antropologia do Consumo oferece às empresas. Ao invés de perguntar apenas “o que meu cliente precisa?”, a pergunta se torna: “o que este produto significa para quem o consome?”. Esse deslocamento é fundamental para quem deseja desenvolver novos produtos, melhorar serviços, fortalecer marcas e se comunicar de forma mais eficiente com seus públicos.

Segundo os estudos da Antropologia do Consumo, o consumo pode ser compreendido como um sistema que classifica bens e identidades, coisas e pessoas, diferenças e semelhanças na vida social contemporânea, como destacam Everardo Rocha e Carla Barros (2006). O consumo também funciona como expressão de status e como um fenômeno capaz de produzir e organizar diferenças sociais. Isso significa que diferentes grupos consomem diferentes produtos, marcas e serviços não apenas por gosto

individual, mas porque compartilham referências culturais, valores, estilos de vida e visões de mundo semelhantes.

Por que algumas pessoas usam sandálias Ipanema e outras preferem Havaianas? A resposta não está apenas no preço ou no conforto, mas nos significados associados a cada marca. Um exemplo recente ajuda a ilustrar isso: a polêmica político-ideológica em torno de uma campanha publicitária, com Fernanda Torres, da marca Havaianas. Enquanto grupos alinhados à direita boicotaram a marca, suspendendo temporariamente ou definitivamente o consumo, pessoas identificadas com posições mais à esquerda passaram a comprar os produtos como forma de apoio simbólico, muitas vezes exibindo essa escolha nas redes sociais. O consumo, nesse caso, tornou-se um ato de posicionamento público e identidade.

Assim, como destacam Rocha e Barros, nossa cultura vivencia o consumo como uma forma privilegiada de traduzir afetos,

desejos e relações sociais, elaborando visões de mundo. Consumir é, portanto, um ato profundamente coletivo. Para as empresárias, isso implica compreender que produtos e serviços não são apenas mercadorias, mas portadores de sentidos. Eles comunicam valores, narrativas e pertencimentos.

Dessa forma, ao desenvolver produtos, serviços ou estratégias de marketing, é fundamental pensar coletivamente: quais são os sonhos, desejos, crenças, sentimentos, valores e estilos de vida dos grupos que você deseja alcançar? Que problemas simbólicos seu produto resolve? Que tipo de identidade ele ajuda a construir?

A partir desse olhar da Antropologia do Consumo, seguem algumas orientações práticas que podem ser aplicadas no dia a dia do seu negócio:

- Colete informações qualitativas dos seus clientes. Não se trata de armazenar documentos ou dados sensíveis, mas de

compreender motivações e percepções. Perguntas como “por que você escolheu nossos produtos?”, “o que eles representam para você?” ou “como você se sente ao usá-los?” revelam muito mais do que simples pesquisas de satisfação.

- Observe o comportamento dos clientes de forma contínua e atenta. Preste atenção em quanto tempo eles permanecem na loja, quais produtos despertam mais interesse, em quais horários o movimento é maior ou menor, e como reagem ao atendimento. Pequenos detalhes do cotidiano revelam padrões importantes.

- Escute mais do que fala. Muitas empresárias acreditam que vender bem é convencer o cliente. A Antropologia do Consumo mostra que vender bem é, antes de tudo, compreender. Clientes que se sentem ouvidos tendem a criar vínculos mais duradouros com a marca.

- Pense seus produtos como experiências. Desde a embalagem até

o atendimento, tudo comunica algo. Pergunte-se: que experiência simbólica estou oferecendo? Que história meu produto conta?

Ao incorporar os conhecimentos da Antropologia do Consumo, empresárias ampliam sua capacidade de leitura do mercado e passam a tomar decisões mais estratégicas, sensíveis e alinhadas com os sentidos que movem o comportamento do consumidor, o que conseqüentemente pode contribuir para o crescimento dos seus negócios. Em um cenário cada vez mais competitivo, compreender o “porquê” do consumo pode ser o diferencial entre apenas vender e, de fato, construir marcas fortes e negócios sustentáveis.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

ROCHA, E.; BARROS, C. Dimensões culturais do marketing: teoria antropológica, etnografia e comportamento do consumido. Fórum - Conhecimento Científico em Marketing no Brasil: Perspectivas para o Desenvolvimento da Pesquisa e da Teoria. Rev. adm. empres. 46 (4), dez, 2006.



VOLTAR PARA
PRIMEIRA PÁGINA



VOLTAR PARA
ÍNDICE CADERNOS



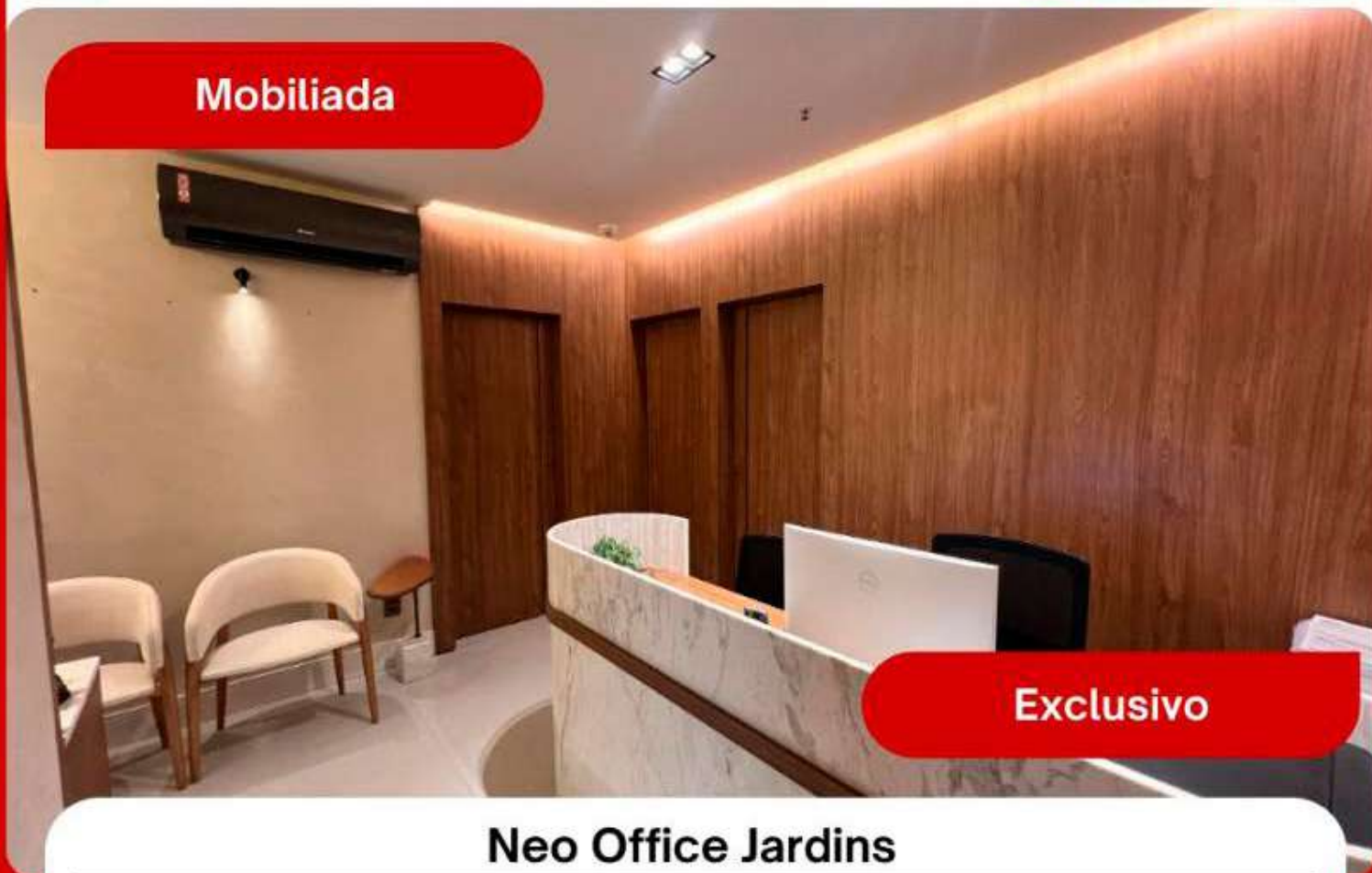
Aluguel Comercial

Cód. 12695

 **Bairro Jardins**



Mobiliada



Exclusivo

Neo Office Jardins



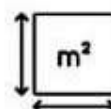
4 Salas



1 WC's



1 Vagas



80 m²

R\$ 12.000,00

Condomínio: R\$ 616,58



Entre em contato

(79) 9 9850-5222

Cantinho da *Crônica*

Educadora
Cris Souza



QUEM CUIDA DE QUEM CUIDA

Há pessoas que atravessam a vida como colunas invisíveis. Sustentam casas, afetos, instituições, projetos, sonhos que não são apenas seus. São aquelas que chegam antes, resolvem antes, percebem antes. Quando tudo ameaça cair, são elas que permanecem de pé.



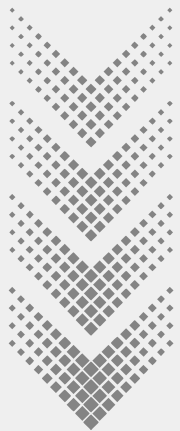
Quase nunca perguntamos como estão. Vivemos numa sociedade que exalta a força, mas não sabe acolher o cansaço. Aplauda quem aguenta tudo, mas se afasta

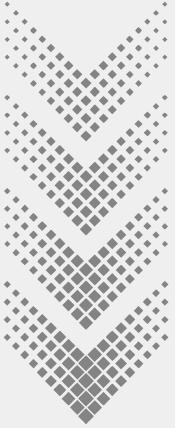
quando essa mesma pessoa precisa sentar um pouco. Existe um elogio perigoso, disfarçado de reconhecimento, que costuma dizer mais do que parece. “Você é tão forte.” Sem perceber, transformamos esse elogio numa sentença.

Quem cuida não pode adoecer. Quem orienta não pode fraquejar. Quem ensina precisa ter respostas, até quando a própria alma está cheia de perguntas.

Vejo isso todos os dias. Educadores exaustos. Mulheres sobrecarregadas. Líderes culturais que sustentam projetos inteiros com a própria energia, muitas vezes com recursos próprios, com tempo emprestado da família, com noites mal dormidas. Pessoas que resolvem problemas antes que eles virem urgência. Que escutam histórias longas, profundas, difíceis, sem ter com quem contar as suas.

Muitas chegam sorrindo aos encontros, organizam tudo, acolhem todos. Depois, quando as cadeiras ficam vazias e as



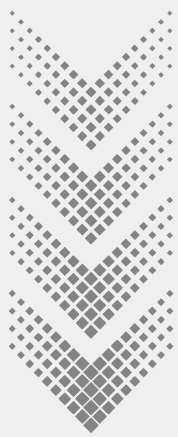


luzes se apagam, voltam para casa em silêncio. Às vezes deixam a bolsa sobre a mesa, o caderno ainda aberto, a xícara de café esfriando sem ser tocada. O celular vibra com mensagens que já não conseguem responder.

Há um cansaço que não aparece no corpo. Ele se instala devagar, atrás dos olhos, no peso da respiração, na vontade súbita de não falar. Não é preguiça. Não é desânimo. É excesso de responsabilidade emocional.

Quem cuida aprende cedo a engolir o próprio choro. Aprende a dizer “está tudo bem” mesmo quando não está. Aprende a seguir porque alguém precisa seguir. Aprende que não pode parar. E o mundo se acostuma.

Acostuma-se tanto que passa a achar normal, não perguntar. Normal não oferecer ajuda. Normal acreditar que aquela pessoa sempre dará conta. Afinal, sempre deu. Mas ninguém dá conta o tempo todo.



Em algum momento, até a mais firme das colunas pede descanso. Não por fraqueza, mas por humanidade. O problema é que quase nunca existe um lugar preparado para acolher quem sempre acolheu. Falta escuta. Falta cuidado. Falta alguém que diga, com simplicidade, “agora é você”.

Quem cuida também precisa ser cuidado. Precisa ter o direito de não ser forte hoje. Precisa de um colo que não cobre produtividade.

Precisa existir para além da função que exerce. Precisa lembrar que não nasceu apenas para sustentar o mundo, mas também para viver nele.

Talvez seja hora de aprendermos algo simples e urgente. Cuidar também é perguntar. É perceber quando o riso ficou curto. É notar o silêncio onde antes havia entusiasmo. É compreender que pessoas não são engrenagens e que nenhuma vocação deveria exigir adoecimento como prova de compromisso. Quando

ignoramos isso, não perdemos pessoas de repente. Perdemos aos poucos. Elas continuam presentes, trabalhando, sorrindo, cumprindo tarefas. Mas se ausentam de si mesmas. E nenhuma sociedade se sustenta quando quem segura tudo começa a ceder.

Que esta crônica sirva como convite. Que, ao fecharmos esta leitura, possamos olhar ao redor com mais cuidado, com menos pressa e com mais humanidade.

E perguntar, com verdade:
Você está bem mesmo ou apenas aprendeu a não dizer que não está?

Porque cuidar de quem cuida não é gentileza.

É responsabilidade coletiva.

● **Educadora Cris Souza** – é pedagoga, antologista, jornalista, escritora, ativista cultural e presidente da Academia Literocultural de Sergipe, Academia Municipalista de Sergipe e Academia de Letras Estudantil de Sergipe. Coordenadora do Café Poético Sergipano e do MAC - Movimento Cultural Antônio Garcia Filho/ Academia Sergipana de Letras.



VOLTAR PARA
PRIMEIRA PÁGINA



VOLTAR PARA
ÍNDICE CADERNOS



CRÔNICAS DO BEM-VIVER

JOSÉ ADERVAL ARAGÃO

Médico e professor titular da UFS

O PARADOXO DA CONEXÃO: MUROS VIRTUAIS, ABISMOS REAIS

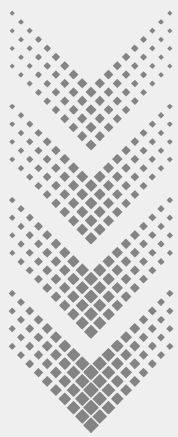
Em tempos de avanços tecnológicos que desafiam a imaginação, somos capazes de feitos antes inimagináveis. Dominamos os céus com máquinas voadoras, exploramos as profundezas oceânicas com equipamentos sofisticados e desvendamos os mistérios do universo com telescópios potentes. A cada dia, a ciência e a engenharia nos presenteiam com novas ferramentas que expandem nossas capacidades físicas e intelectuais. No entanto, em meio a essa espiral ascendente de progresso, uma lacuna persiste, um abismo que teima em não ser transposto: a arte da convivência.

Observamos os pássaros, livres e graciosos, rasgando os céus com



suas asas. Admiramos sua capacidade de voar em bandos, coordenando movimentos com precisão e elegância. Estudamos sua aerodinâmica, replicamos suas estruturas e criamos máquinas que nos permitem alçar voo. Mas, ironicamente, enquanto imitamos sua habilidade de voar, falhamos em replicar sua harmonia social.

Da mesma forma, mergulhamos nos oceanos, explorando os recifes de coral e as fossas abissais. Contemplamos a beleza e a diversidade da vida marinha,



aprendendo sobre a hidrodinâmica dos peixes e sua adaptação ao ambiente aquático. Construimos submarinos e equipamentos de mergulho que nos permitem nadar como eles. No entanto, enquanto imitamos sua capacidade de nadar, falhamos em replicar sua interdependência ecológica.

E assim, pairamos entre o céu e o mar, navegando por um mundo de contradições. Dominamos a tecnologia, mas negligenciamos a humanidade. Conquistamos o espaço, mas perdemos o contato com o próximo. Criamos máquinas que nos unem virtualmente, mas construimos muros que nos separam fisicamente.

A verdade é que a convivência humana é uma arte complexa, que exige mais do que apenas conhecimento técnico ou habilidades físicas. Requer empatia, compaixão, respeito, tolerância e, acima de tudo, a vontade de construir pontes em vez de muros. É preciso aprender a ouvir o outro, a compreender

suas necessidades e a valorizar suas diferenças. É preciso abandonar o egoísmo e o individualismo e abraçar a coletividade e a solidariedade.

A história da humanidade é marcada por conflitos, guerras e desigualdades. Mas também é repleta de exemplos de cooperação, altruísmo e amor. A cada passo em direção ao progresso material, é fundamental dar um passo em direção ao progresso moral. A cada conquista tecnológica, é essencial cultivar valores que promovam a paz, a justiça e a igualdade.

O desafio que se apresenta é o de transformar o mundo em um lugar onde todos possam conviver como irmãos, independentemente de sua origem, raça, religião ou condição social. Um mundo onde a diversidade seja celebrada, a tolerância seja praticada e o respeito seja a base de todas as relações. Um mundo onde a tecnologia seja utilizada para o bem comum, e não para a destruição. Ainda há tempo para aprender a conviver como irmãos. Basta

que cada um faça a sua parte, cultivando a empatia, praticando a solidariedade e semeando a paz. Que possamos, enfim, alcançar a maturidade humana que nos permitirá voar juntos, nadar juntos e, acima de tudo, viver juntos em harmonia e fraternidade.

José Aderval Aragão – Sergipano, graduado em medicina pela Universidade Federal de Sergipe, com Especialização em Cirurgia Vascular, Mestrado e Doutorado pela Universidade Federal de São Paulo, Professor Titular da Universidade Federal de Sergipe. É membro das Academias Sergipana de Medicina, Educação, Letras, bem como das Academias Independente de Letras de Pernambuco e Intercontinental de Escritores. É escritor, poeta, coautor de várias antologias e autor de diversos livros e artigos científicos.



VOLTAR PARA
PRIMEIRA PÁGINA



VOLTAR PARA
ÍNDICE CADERNOS

**CLIQUE AQUI
BAIXE SUA EDIÇÃO
SEMANAL**

CONHEÇA NOSSO PORTAL
WWW.CINFORMONLINE.COM.BR

FILOSOFIA E POLÍTICA



SAULO H. S. SILVA
PROFESSOR DA UFS

SOBERANIA SITIADA: REALPOLITIK E A PERSISTÊNCIA DA GUERRA NA POLÍTICA GLOBAL

Entre os traços mais persistentes da história política moderna está a dificuldade da humanidade em romper definitivamente com a guerra como linguagem fundamental das relações entre os Estados. Apesar dos discursos civilizatórios, das promessas de cooperação internacional e da retórica jurídica que envolve tratados e organismos multilaterais, o que se observa, sobretudo nos momentos de crise, é a reafirmação crua da força como princípio ordenador da política global. A sucessão recente de conflitos, ameaças de anexação, sanções econômicas

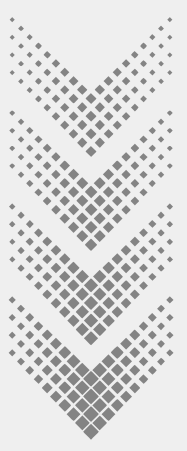
devastadoras e intervenções diretas revela que a promessa de um mundo regulado por normas universais continua subordinada à lógica do poder.

Esse diagnóstico não é novo. Ele foi formulado com clareza já na modernidade, quando se consolidaram duas linhas fundamentais da filosofia política. A primeira diz respeito à soberania, entendida como poder supremo e indivisível do Estado sobre seu território e sua população. A segunda refere-se ao reconhecimento de que, no plano das relações entre Estados soberanos, não existe autoridade superior capaz de impor leis comuns.

Esse espaço, marcado pela ausência de um poder comum, configura uma situação estrutural de anarquia internacional, profundamente próxima de um estado de guerra. A política entre nações, portanto, não se rege por ideais morais ou projetos normativos universais, mas pela disputa contínua de interesses estratégicos.

É nesse contexto que o pensamento de Nicolau Maquiavel adquire centralidade. Em *O Príncipe* (1532), o autor florentino rompe deliberadamente com as tradições idealistas ao insistir que a política deve ser pensada a partir da *verità effettuale della cosa*, isto é, da maneira como o poder realmente opera. Sua defesa das armas nacionais está diretamente ligada à preservação da soberania: um Estado que depende de forças externas abdica de sua autonomia e se torna refém de interesses alheios.

Para Maquiavel, a soberania não é um princípio jurídico abstrato, mas uma condição material sustentada pela capacidade de defesa e pelo controle efetivo do poder. Thomas Hobbes radicaliza esse diagnóstico ao formular, em *Leviatã* (1651), uma teoria da soberania fundada na insegurança estrutural. Se o Estado civil surge para pôr fim à guerra interna, no plano internacional essa superação jamais se completa. Entre Estados soberanos, persiste uma condição análoga ao



estado de natureza, marcada pela desconfiança permanente e pela possibilidade constante do conflito. “Os reis e as pessoas com autoridade soberana”, escreve Hobbes, “estão em contínua atitude de guerra”. A paz, nesse horizonte, não passa de uma suspensão provisória da violência.

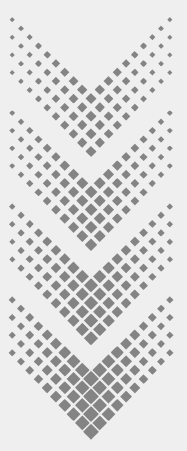
Essa tradição encontra formulação explícita no conceito de realpolitik, cunhado por Ludwig von Rochau em Grundsätze der Realpolitik (1853). A noção designa uma concepção de política orientada pela análise concreta das forças em disputa, e não por princípios morais abstratos.

No século XX, essa perspectiva ganha sistematização no realismo político de Hans Morgenthau, especialmente em Politics Among Nations (1948), obra na qual o autor sustenta que a política internacional é regida pelo interesse definido em termos de poder. As normas jurídicas e os discursos morais, quando existem, funcionam sobretudo como instrumentos de legitimação da dominação.

Essa lógica se intensifica quando analisada a partir da relação entre imperialismo e capitalismo. Conforme argumenta Lênin em Imperialismo, fase superior do capitalismo (1917), o imperialismo não é um desvio ocasional, mas uma política estrutural do capitalismo em sua fase monopolista e financeira. A expansão territorial, o controle de recursos estratégicos e a imposição de regimes econômicos subordinados tornam-se mecanismos centrais de reprodução do sistema. A ordem internacional comandada pelos Estados Unidos, com o apoio da OTAN e de países europeus politicamente enfraquecidos, confirma essa dinâmica.

Trata-se, cada vez mais, de uma guerra sistemática contra o Sul Global, travada por meios militares, econômicos, diplomáticos e informacionais.

Nesse quadro, Cuba e Venezuela ocupam lugar emblemático na guerra permanente do imperialismo contra a soberania dos povos. Cuba, há mais de



seis décadas submetida a bloqueios e sanções, permanece como exemplo histórico de punição imposta a qualquer projeto que se recuse à órbita norte-americana. A Venezuela, por sua vez, foi alvo de sanções prolongadas, sabotagens, ataques à infraestrutura estratégica e operações que resultaram em mortes e destruição material. Esse processo culminou no sequestro do presidente Nicolás Maduro, ato que evidencia o desprezo imperial pela autodeterminação dos povos. Longe de ser episódica, essa violência está diretamente ligada ao interesse nas vastas reservas de petróleo venezuelanas, as maiores do mundo, reiteradamente reivindicadas por Donald Trump como objeto de apropriação. Maduro, presidente legítimo da Venezuela, converte-se assim em prisioneiro político do imperialismo, expressão extrema de uma realpolitik que subordina a soberania à pilhagem dos recursos estratégicos.

Sob a liderança de Donald Trump, essas práticas assumiram forma ainda mais explícita, traduzindo-se em

agressões sistemáticas contra países e territórios como Irã, China, México, Panamá, Groenlândia, Colômbia e, de modo cada vez menos dissimulado, o próprio Brasil. Tarifas punitivas, embargos econômicos, chantagens diplomáticas, intervenções indiretas e a instrumentalização seletiva de organismos internacionais passaram a compor uma política externa orientada pela intimidação e pela coerção. Não se trata de episódios isolados ou de desvios conjunturais, mas da intensificação consciente de uma realpolitik beligerante, na qual a força se impõe como linguagem legítima das relações internacionais e o sistema global se organiza em torno de um estado de guerra permanente, ainda que frequentemente não declarado.

Diante desse cenário, a fragilidade das instituições multilaterais torna-se incontornável. A Organização das Nações Unidas, herdeira do ideal moderno de uma ordem internacional fundada no direito, mostra-se incapaz de conter as

grandes potências. A ideia de um direito internacional regulador das relações entre Estados, formulada ainda na modernidade por autores como Kant, em *À paz perpétua* (1795), permanece como horizonte normativo, mas não como realidade efetiva. Sem poder coercitivo real, tais normas sucumbem diante da realpolitik imperial. Nesse contexto, o Brasil ocupa uma posição ambígua e vulnerável. Embora seja uma potência regional, dotada de vasto território, recursos naturais estratégicos e peso demográfico, encontra-se permanentemente tensionado por pressões externas que visam enquadrar suas decisões políticas, econômicas e ambientais aos interesses do centro imperial. O risco não é apenas a perda de autonomia formal, mas a integração forçada a uma lógica de dominação que transforma países do Sul Global em alvos prioritários de contenção, exploração e disciplinamento. Os acontecimentos recentes confirmam, assim, uma verdade incômoda: a política internacional segue sendo regida pela

força, pela ameaça e pela guerra latente. A soberania permanece como problema central da filosofia política e da história contemporânea, e a realpolitik continua a operar como racionalidade dominante.

Enquanto o imperialismo estruturar a ordem mundial, a promessa de uma política internacional fundada no direito, na cooperação e na paz seguirá sitiada pela permanente possibilidade da barbárie.

● **Saulo H. S. Silva** - é professor de Filosofia do Colégio de Aplicação da UFS e do Programa de Pós-Graduação em Filosofia. É integrante do Grupo de Ética e Filosofia Política da UFS.



VOLTAR PARA
PRIMEIRA PÁGINA



VOLTAR PARA
ÍNDICE CADERNOS

CiNFORM
online

JORNAL CINFORMONLINE
ED. 817 | ANO 4 | 29.12.2025



**NA PALMA
DA SUA MÃO**

**RECEBA TODA SEMANA
ATRAVÉS DO WHATS APP
COM MUITA INFORMAÇÃO
O CINFORMONLINE, SEU
JORNAL DIGITAL.**



WWW.CINFORMONLINE.COM.BR

EDIÇÃO E DISTRIBUIÇÃO ECM-EDIÇÃO
COMUNICAÇÃO E MARKETING EIRELIDESDE DEZEMBRO
DE 2019**EDITOR CHEFE****Habacuque Villacorte**

Jornalista DRT | 947/SE

Habacuquevillacorte@gmail.com

 (79) 9.9902-9237**EDITORIAÇÃO ELETRÔNICA****Altemar Oliveira**

oliveiraltemar@gmail.com

 (79) 9.99823-0398**COLUNISTAS****Antônio Carlos dos Santos****Antonio José Pereira Filho****Prof. Dr. Christian Lindberg****Evaldo Becker****Saulo H. S. Silva****Lícia Melo****DEPARTAMENTO COMERCIAL****DIRETOR: Elenaldo Santana** (79) 9.9949-9262**Email:** comercial@cinformonline.com.br**ENDEREÇO**

Rua Sílvio César Leite nº 90 - Salgado Filho Aju/SE – CEP: 49055-540

Telefone: **(79) 3085 - 0554** – CNPJ 35.851.783/0001-00